

## O COPO MEIO CHEIO: A REDE COMO UM CAMPO DE POSSIBILIDADES DE VALORIZAÇÃO DE PROFESSORES

### CUP HALF FULL: THE NETWORK AS A FIELD OF OPPORTUNITIES FOR TEACHERS' APPRECIATION

Elodia Honse Lebourg

Universidade Federal de Ouro Preto, Rede *Professores transformadores*  
[ehlebourg@yahoo.com.br](mailto:ehlebourg@yahoo.com.br)

Valdete Aparecida Fernandes

Universidade Federal de Ouro Preto, Rede *Professores transformadores*  
[valdeteafernandes@gmail.com](mailto:valdeteafernandes@gmail.com)

**RESUMO:** A experiência que resultou neste artigo deriva da criação da rede *Professores transformadores*, um projeto de troca de conteúdo, de diálogo e de formação entre professores, pedagogos, gestores, estudantes de licenciatura e interessados por uma Educação mais reflexiva e engajada. Criada em 2015, a rede visa aproximar professores que são autores de ações inovadoras e transformadoras, chamando a atenção para a importância de suas práticas na formação de estudantes como cidadãos autônomos, críticos e criativos. Com estratégias de reforço ao protagonismo e à valorização docente, a rede se propõe a contribuir para ressignificar a prática profissional dos envolvidos, ao refletir sobre possibilidades de superação das adversidades e de alguns dos dilemas da Educação brasileira. Suas propostas de ação operam de duas formas. Digitalmente, os integrantes têm acesso a conteúdos criados coletivamente e publicados em um *site*, em uma página e em um grupo de uma rede social. Localmente, nas cidades mineiras de Ouro Preto e Mariana, a rede atua por meio da mobilização de professores em torno de ações, como palestras, mostras de filmes e estudos dirigidos. Os resultados, até o momento, indicam uma receptividade quanto à proposta, com professores se articulando, empoderando-se e construindo relações de troca com colegas de todo o país.

**PALAVRAS-CHAVE:** rede; docência; formação docente; valorização.

**ABSTRACT:** The experience resulted in this article is derived from the creation of the network *Professores transformadores* (Transformative Teachers), a project based on content exchange, dialog and development among teachers, educators, managers, and undergraduate students and all of those interested in a more reflective and committed education. Created in 2015, the network aims to bring together teachers who are the authors of innovative and transformative actions, calling attention to the importance of their practices in the students' development process as autonomous, critical and creative citizens. With reinforcement strategies to leadership and teaching appreciation, the network intends to contribute to reframe the professional practice of those involved by reflecting on possibilities of overcoming adversity and some of the Brazilian Education dilemmas. The proposals operate in two ways. Digitally, members have access to content collectively created and published on a website, on a page and among a group on a social network. Locally, in Ouro Preto and Mariana towns, in the state of Minas Gerais, Brazil, the network works by mobilizing teachers with activities such as lectures, film exhibitions and

guided studies. The results so far indicate receptivity to the proposal, with teachers articulating, empowering themselves and building exchange relationships with colleagues across the country.

**KEYWORDS:** network; teaching; teacher development; appreciation.

## 1 Introdução

Na contemporaneidade, viver em sociedade significa se habituar e se afetar por transformações sociais constantes, pela fluidez das relações e por uma aparente falta de sentido em determinados fazeres e verdades até então pouco questionados. Tais mudanças se refletem, por vezes, nos processos de socialização e na forma como os indivíduos veem e agem no mundo. A Educação, enquanto uma área privilegiada do saber, necessita acompanhar a reestruturação dessas novas realidades. Para isso, torna-se fundamental rever o papel das escolas, seu sentido enquanto espaços de socialização por excelência, para, a partir daí, refletir sobre o lugar ocupado pelos professores, pelas crianças e pelos jovens na sociedade (COUTRIM; CUNHA, 2011).

A aparente falta de sentido entre o conhecimento escolar e a vida dos alunos tem acarretado, na atualidade, ainda mais dificuldades para o “fazer educativo” por parte dos professores. Repensar a função social da instituição escolar é fundamental para os docentes, uma vez que precisam se adaptar às recentes estruturas, a partir da adoção de novas posturas e práticas metodológicas. Apesar disso, para uma parcela significativa dos professores, a sala de aula ainda se configura como um espaço no qual apenas relações lineares são construídas entre eles e os alunos (DAYRELL, 1996). Muitos ainda não levam em conta a dimensão de diversidade que atravessa essas relações e não dão conta da complexidade envolta no ato de educar nos dias de hoje.

Uma possibilidade, diante desse quadro, é buscar uma atitude reflexiva e criar, constantemente, saberes e estratégias de intervenção relacionados aos valores educacionais (PAULA, 2014). Assim, a proposta do *Professores transformadores* é organizar uma rede de troca de conteúdo e diálogo entre professores, demais profissionais da área da Educação e estudantes de licenciatura, entre outros. Dentre suas principais propostas de valor, estão:

- a) a criação de uma rede integradora de professores, estudantes e demais profissionais da área da Educação;
- b) o desenvolvimento de estratégias de capacitação contínua dos envolvidos;
- c) a facilitação do estabelecimento de parcerias entre os participantes para a criação de projetos educativos em espaços formais e não formais.

## 2 Experiência, reflexão e rede

A docência impõe muitos desafios para os docentes nos dias atuais, tais como as precárias condições de trabalho, a desvalorização profissional e o desprestígio social. Além deles, percebe-se o significativo isolamento do professor no exercício diário da

profissão, tendo suas origens na arquitetura das escolas, na estrutura dos horários, na sobrecarga de trabalho e na própria história da profissão docente. Os momentos reservados ao trabalho pedagógico conjunto dos professores tendem a ser destinados apenas à resolução de questões burocráticas e emergenciais, em detrimento da criação de um espaço efetivo de reflexão e diálogo sobre os problemas e desafios enfrentados no cotidiano escolar. Na prática, verifica-se, em muitas escolas brasileiras, que os professores perdem a oportunidade de vivenciar um momento no qual toda a equipe esteja reunida para tratar de assuntos relativos a uma atuação educacional humanizadora, tanto para eles como para seus alunos (DAMIANI, 2008).

Dessa forma, os tempos e os espaços escolares acabam dificultando iniciativas de reflexão e de ação direcionadas para a mudança. Também por isso, reconhece-se que a realidade escolar necessita de mudanças “de forma, de conteúdo, de percepção” e, para tanto, a atuação do professor é fundamental (RIBEIRO, 2004, p. 120). A proposta da rede *Professores transformadores* caminha nessa direção, ao buscar romper com essa dispersão por meio da criação de um espaço possível de intercâmbio entre os professores espalhados pelo Brasil.

Partindo da centralidade do professor para a transformação da Educação (DELORS, 2003), a rede *Professores transformadores* enfatiza algumas premissas, dentre as quais, destacam-se: a necessidade de uma formação continuada e permanente na vida do professor; a valorização da experiência docente aliada à prática reflexiva; a utilização das TICs como recurso de formação; e a integração de uma rede como ferramenta de enfrentamento das dificuldades profissionais e empoderamento. Tais fatores contribuem para a autonomia e a profissionalização docente e, dessa maneira, favorecem a transformação educacional.

Retomando a sugestão de Ribeiro (2004), para quem a atuação do professor é essencial para a transformação da realidade escolar, a rede *Professores transformadores* se propõe a valorizar os professores autores de práticas inovadoras, comprometidas e engajadas com a profissão. Do mesmo modo, procura contribuir para a transformação daqueles que ainda não se adequaram exatamente a esse perfil, por meio da divulgação de experiências educacionais inovadoras e bem sucedidas e do acesso aos diversos conteúdos produzidos pelos componentes da iniciativa.

A troca de experiências entre os docentes se dá, sobretudo, por meio das colunas semanais, as quais abordam diversos assuntos relacionados aos vários níveis e modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Superior, Educação Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos. Ao tomar contato com os textos produzidos pelos colunistas, os professores e demais integrantes da rede, muitas vezes, identificam-se com as histórias e os desafios narrados. Do mesmo modo, conhecem os trabalhos de outros docentes e podem se inspirar em seus próprios projetos de trabalho. Ressalta-se que os colunistas da rede são, em sua maioria, professores que lecionam na Educação Básica ou no Ensino Superior e suas contribuições resultam da experiência de quem vivencia, de fato, as tantas facetas da realidade da Educação no país.

Nesse sentido, a rede destaca continuamente a importância dos saberes da experiência para a formação docente, concordando com a reflexão proposta por Diniz-Pereira (2010), a partir de sua proposição do termo “epistemologia da experiência”, que se refere aos múltiplos aprendizados proporcionados pela prática. Esses saberes, quando construídos ou compartilhados com outros docentes, favorecem a reflexão e a superação

dos desafios. Por meio da relação entre os professores conectados em rede, é possível a construção e a consolidação de narrativas objetivas, capazes de dar respostas efetivas às questões e dificuldades apresentadas nos cotidianos escolares.

As trocas de experiências contribuem para o desenvolvimento profissional a partir do momento em que promovem um novo olhar sobre os problemas da profissão. A integração da rede *Professores transformadores* favorece essas trocas, um importante recurso de formação continuada, como ressalta Nóvoa:

A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado. O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que deem corpo a um exercício autônomo da profissão docente (NÓVOA, 1992, p. 27).

Dessa forma, a rede estimula os professores a atuarem como protagonistas de sua própria formação continuada, a qual poderá se refletir na prática docente por meio de um processo mais interativo e dinâmico. Nesse contexto, o conceito de formação continuada amplia-se para além dos muros da escola e dos espaços formais de capacitação docente (palestras, cursos, seminários etc.) e se estende às interações promovidas pela rede, digital ou presencialmente.

Cotidianamente, o grupo administrado pela rede disponibiliza artigos com conteúdos sobre escolas e projetos inovadores, tanto do Brasil, como do exterior. Ainda que se trate de diferentes realidades educacionais, os integrantes da rede têm a oportunidade de pensar novas formas de trabalho pedagógico e novas abordagens para seu próprio fazer docente. Apesar disso, é importante salientar que a proposta não está embasada em uma visão romantizada da Educação. Reconhece-se que a formação, por si só, não será capaz de promover mudanças efetivas na Educação, ainda que, sem esta, a transformação simplesmente não possa acontecer. “A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola” (NÓVOA, 1992, p. 30).

Em outras palavras, a formação não pode ser compreendida como uma ideia salvacionista da Educação. Ela é fundamental, mas deve estar acompanhada de outras questões para que a transformação aconteça, entre elas: a melhoria das condições de trabalho, a valorização docente, a infraestrutura física e material das escolas e a revisão dos currículos. Ao invés de programas de formação individuais, que, muitas vezes, acabam incentivando o exercício isolado da profissão, a rede *Professores transformadores* ressalta a dimensão coletiva que a formação continuada pode e deve adquirir.

Caminhando nesse sentido, Nóvoa (1992) destaca a importância das redes de cooperação e de colaboração profissional como uma possibilidade alternativa e diversificada de formação. Ao mesmo tempo, esse novo contexto instaura uma nova cultura profissional baseada na ideia do trabalho do coletivo e do aprendizado mútuo. Damiani (2008, p. 218), por sua vez, propõe o conceito de trabalho colaborativo,

compreendido como um ambiente de troca de experiências e de aprendizagens entre os professores. A autora ressalta o potencial que reside no trabalho colaborativo entre os docentes como um recurso para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, trazendo, assim, maiores possibilidades de êxito na prática pedagógica.

Essas questões nos remetem ao conceito de profissional reflexivo, fundamental para a consolidação de nossa proposta. O fortalecimento da prática reflexiva teria surgido em resposta aos modelos de formação docente baseados nos princípios da racionalidade técnica, os quais consideravam os professores como meros “executores” das políticas educacionais, ao passo que pressupõem a dissociação entre teoria e prática e, nesse sentido, concebem a universidade como lócus privilegiado de produção de conhecimentos. A ideia da reflexão docente propõe um papel ativo do professor no exercício da profissão, bem como a valorização da prática como formadora de conhecimentos. Nessa perspectiva, a atuação docente é ressignificada e a escola passa a ser vista como espaço de formação continuada e produção de conhecimento (ZEICHNER, 2008).

Zeichner (2008), como vimos, também problematiza a importância da disseminação do conceito de reflexão. Segundo o autor, esse movimento teria tido outros impactos sobre a profissão docente, que não aqueles relacionados à perspectiva de valorização e autonomia docente. Entre professores, a reflexão pode funcionar como um tipo de prática social capaz de sustentar o crescimento coletivo. Por outro lado, uma reflexão individual pode provocar, em muitos professores, a percepção da docência de forma descontextualizada das condições sociais nas quais é, de fato, exercida. Dessa maneira, os problemas vivenciados no exercício da profissão podem ser percebidos, por esses professores, sob sua exclusiva responsabilidade, correndo-se o risco de não relacioná-los aos demais professores e ao restante da estrutura socioeducacional na qual as escolas se inserem.

A partir dessas colocações, retoma-se a ideia da interação promovida pela rede *Professores transformadores* como um auspicioso espaço de diálogo entre docentes que intencionam a promoção de uma reflexão coletiva e o engajamento com os variados princípios que os mantêm na profissão. A compreensão do exercício da profissão docente integrada às condições estruturais e/ou sistêmicas nas quais se insere favorece a relação entre a reflexão e as reivindicações por justiça social. Assim, segundo Zeichner (2008), os professores precisam, além dos conhecimentos necessários para a promoção da aprendizagem dos alunos, ter consciência da importância da sua atuação para a promoção de uma sociedade democrática:

A ligação da reflexão docente com a luta por justiça social significa que, além de certificar-se que os professores têm o conhecimento de conteúdo e o conhecimento pedagógico que eles precisam para ensinar, de uma maneira que desenvolva a compreensão dos estudantes (rejeitando um modelo transmissivo que meramente promove a memorização) precisamos nos certificar que os professores sabem como tomar decisões, no dia a dia, que não limitem as chances de vida de seus alunos, que eles tomem decisões com uma consciência maior das possíveis consequências políticas que as diferentes escolhas podem ter (ZEICHNER, 2008, p. 546).

A ideia defendida por Zeichner (2008), de que a prática reflexiva só se justifica se

estiver comprometida com a justiça social, é ponto fundamental para a criação da rede *Professores transformadores*. Assim como o autor, acredita-se que é fundamental que os professores percebam as implicações da sua atuação para além dos limites da sala de aula, ou seja, para a consolidação de uma sociedade que ofereça igualdade de oportunidade para todos.

A importância da reflexividade na prática docente também é apontada por Silva (2000), para quem o caráter de reflexão contribui para o desenvolvimento de saberes, para a formação das identidades profissionais e para a construção social e cultural. Esse pressuposto coloca a amplitude da reflexão na formação continuada dos professores, uma vez que seu aperfeiçoamento pode vir a acarretar reflexos positivos no sistema escolar e, a partir dele, na organização social.

### 3 Metodologias, ações e resultados preliminares

A rede *Professores transformadores* foi criada recentemente, em junho de 2015, por professores de várias modalidades de ensino e disciplinas de Ouro Preto e Mariana. No meio digital, a rede está hospedada em um *site* e também na rede social Facebook, uma vez que se levou em consideração sua posição privilegiada enquanto locus de virtualização das relações cotidianas (SOUZA; LEÃO; PINTO, 2013). No *site*, é possível acessar, principalmente, os textos produzidos pelos colunistas, que publicam artigos relacionados à proposta de atuação da rede – entre estes temas, sobressaem os textos voltados para a valorização docente, a reflexão sobre a atuação do professor no cotidiano escolar e sobre estratégias de superação dos desafios da Educação –, e as ações já realizadas em nível local. No Facebook, a rede pode ser acessada em dois formatos: em uma página e em um grupo de discussão. A página privilegia a publicação de material autoral, sobretudo com a divulgação dos textos publicados pelos colunistas (seis ao todo, no momento). O grupo, por sua vez, privilegia a publicação, pelos integrantes, de conteúdos que resultem em troca de ideias, visando ao estabelecimento de parcerias e à proposição de ações educativas. A página administrada pelo grupo no Facebook tem mais de 3.600 curtidas e já foi visualizada mais de 350.000 vezes em cerca de um ano. O grupo de discussão, também hospedado no Facebook, é composto, até o momento, por cerca de 1.300 professores de todo o país e recebe atualizações diárias.

Além da rede *online*, uma parcela dos participantes tem se organizado localmente para desenvolver ações presenciais em duas cidades vizinhas, Ouro Preto e Mariana (Minas Gerais), onde parte significativa dos parceiros originais da proposta reside. Assim, as ações já desenvolvidas privilegiaram os momentos de encontro como uma forma de estreitar as possibilidades de troca e conectar os participantes em rede, para além da esfera digital.

Assim, em 2015, o filme *Território do brincar*, que discute a importância do ato de brincar para a infância, foi exibido em três ocasiões distintas. Em Ouro Preto, o filme foi apresentado no Setor Educativo do Museu da Inconfidência e durante o X Simpoed – Simpósio de Formação e Profissão Docente: Alteridade, formação e condição docente. Em Mariana, o longa-metragem foi exibido no Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, durante a programação da Calourada Unificada. Todas as exibições foram seguidas de rodas de conversa protagonizadas por professores

convidados pela rede.

De outubro a dezembro de 2015, em parceria com a Rede Minha Ouro Preto e com a Verbalize Empresa Jr., a rede também participou de uma mobilização nacional por mais velocidade de internet nas escolas públicas. A ação foi realizada na Escola Municipal Izaura Mendes, em Ouro Preto, e resultou na gravação de vídeos, disponibilizados no YouTube, com os estudantes e os professores participantes.

Para apresentar a rede para o campo acadêmico, o *Professores transformadores* foi apresentado no X Simpoed, realizado em novembro de 2015, em Ouro Preto, por meio da comunicação oral “*Professores transformadores: (re)pensando sentidos para a prática docente*”.

Em fevereiro de 2016, foi realizada uma “Mostra de filmes sobre professores transformadores”, no Cine Vila Rica, em Ouro Preto, que contou, nas seis noites de exibição dos longas, com mais de 200 participantes. Os filmes exibidos foram debatidos por professores convidados.

Além disso, a rede *Professores transformadores* está à frente do projeto *Tecendo sentidos: rodas de conversa sobre a prática docente em situações de deslocamento*, uma ação voltada para o atendimento dos professores da Escola Municipal de Bento Rodrigues, atingidos pelo rompimento da barragem de rejeitos Fundão, em Mariana, no dia 5 de novembro de 2015. Dessa forma, procurando colaborar com o processo de elaboração da experiência vivida por esses professores a partir da tragédia, a rede propôs a criação de um espaço de fala para o grupo dos professores das escolas atingidas pelo rompimento da barragem. As rodas de conversa, organizadas em nove encontros ao longo de todo o ano de 2016, objetivam: colaborar com o processo de elaboração da experiência traumática vivida por parte dos professores atingidos; fornecer condições para a construção de uma narrativa mais coletiva do grupo sobre a catástrofe, inserindo-a dentro da história das localidades com vistas a colaborar com a elaboração dessa experiência; e, por fim, identificar, junto ao grupo, os impactos da catástrofe na prática docente, contribuindo para a conscientização desse conteúdo e a criação de estratégias para lidar com ele.

Parte da rede também tem se dedicado a organizar palestras e rodas de conversas com professores de escolas públicas e estudantes de Pedagogia e de licenciaturas da Universidade Federal de Ouro Preto. O objetivo desses encontros é estabelecer momentos de diálogo e de trocas de experiência para, entre outros, buscar amenizar as sensações de angústias comuns entre professores e futuros professores e transformá-las em oportunidades de reflexão e transformação.

Em âmbito digital, em 2016, foi lançada a campanha *Professor, cuide de você*, que tem chamado a atenção, por meio de pôsteres, para a necessidade dos profissionais da área da Educação, sobretudo os professores, cuidarem melhor de sua saúde. Os pôsteres são publicados sistematicamente na página da rede e também estão disponíveis para *download* no *site*, para que sejam compartilhados pelos integrantes, e tratam de temas como alimentação, prática de atividades físicas, meditação, qualidade do sono etc.

Outra frente de atuação da rede *Professores transformadores* é a organização dos textos publicados pelos colunistas em 2015, para que sejam lançados, ainda em 2016, em um primeiro volume de material autoral publicado pela rede. Ao todo, no primeiro ano de atuação da rede, foram publicados 120 textos pelos colunistas e, desses, cerca de 50

foram selecionados para compor esse primeiro livro. A proposta é a publicação de um livro por ano, com textos escritos por esses professores colunistas.

Importante ressaltar que, qualitativamente, só é possível discutir os resultados dessa iniciativa em termos preliminares, mas destaca-se a consolidação da rede de professores nas cidades mineiras onde se originou a iniciativa. Além disso, professores de outras cidades brasileiras têm participado ativamente, como colunistas, por meio da publicação de textos produzidos especificamente para a rede. Cabe salientar que professores de todo o país estão contribuindo com relatos de experiência e com a publicação de materiais relacionados ao foco da rede.

#### 4 Considerações finais

Considerando que, na contemporaneidade, a Educação precisa ser repensada a partir de conhecimentos significativos que possibilitem um diálogo com a realidade por meio de posturas pedagógicas engajadas e reflexivas, o professor assume um papel fundamental em todo esse processo. Apesar disso, esses profissionais ainda precisam lidar com uma realidade que desvaloriza seu fazer educativo, gera angústia e adoecimento: baixos salários, elevada carga horária, violência, mal-estar, entre outros.

A necessidade de rever a educação escolar é clara, mas complexa. Reformular leis, repensar culturas e olhares e alterar estruturas só acontecerá, eficazmente, em longo prazo. Mas o professor existe *hoje* nas escolas e necessita de um sentido para sua atuação profissional. Muitos, por razões variadas, não conseguem. Mas outros persistem, “burlam” as regras do sistema e criam estratégias de resistência. A criação da rede *Professores transformadores* vem contribuir com o dia a dia desses professores, permitindo que criem um espaço de acolhimento, interação e identificação.

Ao favorecer o protagonismo e o estímulo a boas práticas, a rede *Professores transformadores* procura contribuir para a valorização docente. A partir das ações desenvolvidas pela rede, consolida-se o perfil de um profissional crítico, comprometido e que tem consciência de que sua atuação pode fazer a diferença em meio a um complexo processo de transformação social por meio da Educação.

Embora a rede seja relativamente recente, reconhece-se a importância dos princípios nos quais se baseia, bem como a possibilidade de crescer e conquistar a adesão de um número cada vez maior de professores. Ainda que não seja pertinente adotar uma visão salvacionista em relação à Educação, tem-se a consciência de que qualquer transformação social passa, necessariamente, por ela e, em consequência, pelos professores.

#### Referências

COUTRIM, R. M. da E.; CUNHA, M. A. de A. Escolha ou destino? A influência intergeracional na vida de jovens egressos do Ensino Médio. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, RJ, n. 12, p. 173-194, ago./dez. 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1647>>. Acesso em: 04 dez. 2016.



DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em Educação e revelando seus benefícios. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. *Múltiplos olhares sobre Educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996, p. 136-161.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2ª ed. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A epistemologia da experiência na formação de professores: primeira aproximações. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 83-93, jan./jul. 2010. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/7/15/1>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 13-33.

PAULA, S. G. de. Professor reflexivo (verbete). In: SOUZA, J. V. A. de; GUERRA, R. (Orgs.). *Dicionário crítico da Educação*. Belo Horizonte: Dimensão, 2014.

RIBEIRO, R. Dez princípios sobre professores e formação de professores. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). *Trajetórias e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo, Editora UNESP, 2004, p. 117-126.

SILVA, A. M. C. e. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. *Educação & Sociedade* [online], v. 21, n. 72, p. 89-109, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n72/4195.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

SOUZA, C.; LEÃO, G.; PINTO, M. A tessitura do processo de midiaticização: a interação entre juventude, mídia e escola. In: PINTO-COELHO, Z; FIDALGO, J (Eds.). *Comunicação e cultura: II Jornada de Doutorandos em Ciências da Comunicação e Estudos Culturais*. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2013, p. 221-237. Disponível em: <[http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs\\_ebooks/article/view/1671/1610](http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/1671/1610)>. Acesso em: 04 dez. 2016.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, mai./ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/12.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

Recebido em 17 de agosto de 2016.  
Aprovado em 19 de setembro de 2016.